

O momento presente

Rogério Belda

Presidente da ANTP - 1997/99

Vice-presidente da ANTP - 1999-2001



A ANTP realizou seu 12º Congresso no mês de junho, em Recife, reunindo a grande família dos transportes urbanos.

O número de congressistas presentes refletiu o importante momento de renovação e crescimento pelo qual atravessa a entidade, em seus 22 anos de existência, assim como indica a fase crucial por que estão passando os transportes urbanos no Brasil. Os 1.336 congressistas inscritos vieram de 58 diferentes cidades brasileiras, de 23 estados e de nove outros países.

Este congresso consolidou a presença e a participação na ANTP de todos os atores que atuam no setor do transporte urbano: autoridades do governo, secretários, operadores de transporte, tanto públicos como privados, empresários, fornecedores de equipamentos, consultores, especialistas e pesquisadores. Deve-se destacar, ainda, a presença de muitos prefeitos e representantes dos legislativos dos três níveis de poder.

A apresentação da indústria, na maior exposição já realizada no Brasil sobre transporte público e trânsito urbano, demonstra também a importância adquirida pelo evento.

Constaram da densa pauta de trabalhos, onde muitas atividades foram realizadas em paralelo, cerca de 500 palestrantes. Entre os temas tratados, considero de grande importância a constatação da queda de demanda de passageiros de ônibus nas cidades brasileiras provocada pela perda para outros modos de transporte e pela queda de mobilidade da população.

Durante muitas décadas convivemos com uma demanda crescente para o transporte coletivo, enquanto crescia a população e a urbanização.



www.antp.org.br

zação. Os sinais atuais porém são de acentuado arrefecimento desse crescimento, apesar do crescimento da demanda de transporte coletivo pelas mulheres que estão entrando no mercado de trabalho. A elevação da taxa de motorização individual e a eclosão do transporte informal são prenúncios de uma perda ainda maior de demanda nos transportes coletivos, fenômeno que só poderá ser enfrentado com uma melhora da qualidade dos serviços oferecidos.

O Prêmio ANTP de Qualidade, neste aspecto, tem um importante significado simbólico por apontar para o enorme esforço que deve ser empreendido, estrategicamente, por todo o setor.

Para melhor compreender o atual quadro brasileiro do transporte urbano, devemos situá-lo no panorama mundial. Pode-se separar os países em dois grupos. Aqueles que têm o transporte de passageiros subvencionado pelo governo e com bom nível de qualidade de serviço. No outro grupo de países, o transporte não é subvencionado, sendo oferecido com um nível de qualidade de acordo com a capacidade aquisitiva da população. O Brasil constitui-se em um caso especial, diferindo de ambos, por subvencionar diretamente os usuários de menores salários, o que é feito através do vale transporte. Neste sistema, a subvenção é dada ao passageiro e não às empresas. É um princípio sadio a ser ampliado e desenvolvido, como garantia de sucesso na batalha da qualidade.

Mas não é só. Nossas cidades precisam de redes de transporte que garantam a mobilidade necessária ao desenvolvimento econômico e à melhoria da qualidade de vida. O Congresso da UITP de maio passado, realizado em conjunto com as associações americana e canadense de transporte público tem, no Protocolo de Toronto, a seguinte declaração enfática: "A garantia da mobilidade é condição para a coesão social".

A relação entre os sistemas de transporte, a mobilidade e a cidade foram objeto de várias sessões plenárias no nosso congresso. Desejo acrescentar às diversas conclusões alcançadas que a cidade brasileira do futuro será também cidade de importantes ações de renovação urbana, atividades às quais os sistemas de circulação e transporte estarão intrinsecamente associados.

A ANTP tem trabalhado muito pensando no amanhã. Múltiplas ações foram delineadas nas propostas de níveis técnico e institucional. Dentro das propostas técnicas, vale lembrar:

- implantar uma rede integrada de transporte público, com prioridade efetiva no uso das vias;
- implantar programas de qualidade no transporte público;
- implantar programas de segurança, qualidade ambiental e eficiência no trânsito;

- implantar sistemas de controle automático da oferta e da demanda do transporte público;
- implantar sistemas de supervisão automática do desempenho do trânsito;
- implantar sistemas de transporte público não poluente;
- desenvolver novos veículos e serviços de transporte público;
- capacitar recursos humanos;
- restringir o uso inadequado do automóvel.

Dentro das propostas institucionais:

- implementar a política nacional de transporte urbano;
- definir as atribuições entre níveis de governo;
- apoiar a municipalização do trânsito;
- ampliar os canais de participação de usuários e da sociedade;
- montar órgãos municipais de transporte e trânsito;
- criar novas formas de gerenciamento do transporte e trânsito metropolitano;
- regularizar juridicamente a prestação de serviço de transporte público nas cidades;
- formar fundos para financiar o transporte público;
- municipalizar a arrecadação do IPVA;
- reabrir financiamento para municípios em projetos integrados de desenvolvimento urbano, transporte e trânsito.

Tais propostas foram relacionadas com os objetivos de uma política de modo a poder desdobrá-las, no documento da ANTP *O transporte na cidade do século 21*, em uma vasta gama de sugestões de metas quantificadas e com prazos. A discussão destas propostas no Congresso permitiu vislumbrar diferentes maneiras das quais poderemos lançar mão para enfrentar os desafios da virada do século.

Nos seus 22 anos de existência, a ANTP cumpriu a sua missão inicial de estimular a formação de um pensamento brasileiro sobre transporte público. Penso que isso foi alcançado com sucesso. Concomitantemente, aproximou os agentes do setor, apesar dos diferentes interesses específicos, reforçando os pontos em comum e cobrindo, de certa forma, a lacuna de mais de uma década de ausência de uma diretriz do governo federal na formulação de uma política nacional de transporte urbano. Essa dificuldade começa a ser superada com a criação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República que entrelaça, na sua ação, os assuntos da habitação, do saneamento e dos transportes nas nossas cidades.



www.antp.org.br

A ANTP ampliou também o campo de suas atividades, incorporando os temas de trânsito e urbanismo nos aspectos relacionados ao transporte público, fonte de identidade de nossa associação.

Anteriormente ao congresso, foram desenvolvidos, nestes últimos quatro anos, dois eventos importantes que orientaram, e estão orientando ainda, as ações da ANTP: a Agenda Guanabara, formulada no Rio de Janeiro, e a Agenda Piratininga, formulada em São Paulo. Estas agendas apontaram como objetivo superior para as ações do Projeto Transporte Humano, assegurar a mobilidade para o desenvolvimento urbano com qualidade de vida. Assinalam ainda, como meta estratégica, realçar a imagem do transporte como fator de sustentabilidade das cidades, embora reconhecendo que o setor não tem sido visto dessa forma.

A ANTP continua a perseguir seus objetivos específicos de formular uma plataforma política que expresse o interesse dos associados, a proporcionar meios de capacitação e de informação a seus associados e a incentivar o debate das questões que preocupam o setor.

Além disso, a ANTP está cada vez mais dedicando-se a temas culturais e artísticos relacionados ao transporte, tendo sido aprovado no Congresso a criação de um conselho cultural que oriente as novas ações a serem desenvolvidas. Nessa virada de século, as populações estão se voltando às questões do espírito e da estética. A ANTP vai se adaptando assim aos tempos de mudança. Ela que cresceu com equilíbrio, está financeiramente saudável e conta com o apoio de parcelas importantes da sociedade, podendo voltar-se mais decididamente para o futuro.

Participarei deste trabalho de renovação, pois continuo a servir, na diretoria da ANTP, como vice-presidente, à causa do transporte público. Cláudio de Senna Frederico assumiu, no congresso de Recife, a presidência da Associação. Ele possui um extenso currículo na área de transportes. Como gerente, iniciou a operação do Metrô de São Paulo. Foi também diretor do Metrô do Rio de Janeiro e, mais recentemente, como secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, presidiu o Fórum Nacional de Secretários. Ele saberá conduzir a ANTP, no turbilhão das mudanças, com a coragem que lhe é característica, levando à sociedade a verdadeira dimensão do transporte público e sua real importância para a vida dos cidadãos. Fazem parte dessa caminhada, autoridades e técnicos, homens públicos e profissionais de empresas privadas, operadores e fornecedores, gente de universidades, consultores e intelectuais, lutando para que a mobilidade com qualidade coloque a cidade ao alcance de todos.